

Revista **a** EVOLUÇÃO



José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes

ANTONIO R. P. MEDRADO
MANUELO FRANCISCO NETO
(Org.)



Filada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Educadores Científicos



ISSN
2675-2573



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

21 POIESIS

Ode à educação



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO

WIVIAN LINARES DE SOUZA¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de destacar a importância de compreender o papel do psicopedagogo clínico. Com auxílio do diagnóstico psicopedagógico pode-se investigar para intervir na percepção de frustrações observadas em crianças que não foram motivadas em cada fase de desenvolvimento. Observa-se que o estudo sobre a conduta do indivíduo não é estática, e sim um modo de compreender cada indivíduo em sua particularidade a partir de anos de estudos de pesquisadores conceituados. Esta pesquisa é de acordo com a concepção freudiana, a qual, afirma que os estágios decisivos do desenvolvimento ocorrem durante os cinco primeiros anos de vida. Dessa forma, é possível conduzir as crianças para que absorvam a orientação adequada de conduta para formarmos indivíduos plenos. A metodologia presente nesse artigo é pautada em pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito da psicopedagogia clínica.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Frustrações; Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

O Psicopedagogo em suas atividades de prevenção e intervenção age em busca de respostas para sanar a desigualdade de crianças inseguras e fixadas que são prejudicadas e impedidas de integrar-se nas atividades diárias. É possível investigar a totalidade da constituição psicológica, valores adquiridos, o estímulo social e aspectos que foram limitadores da criança, buscando estabelecer uma nova relação afetiva entre a família, a criança, a escola e a comunidade.

Para Freud (1968), a personalidade é temporal, ou seja, pertence a uma pessoa que nasce, vive e morre. Porém, as funções vitais se integram e resultando comportamento individual que se desenvolve em um determinado meio, toda manifestação realizada é o resultado de experiências passadas e estímulos atuais. O temperamento é uma tendência herdada do indivíduo para reagir ao

meio de modo peculiar. O caráter é o conjunto de comportamentos elaborados e determinados através das influências ambientais, sociais e culturais. De modo geral temperamento e caráter estão intimamente associados. Assim, a personalidade é a integração dos aspectos físicos, temporais e caracterológicos.

As condições de cada acontecimento que participa, a personalidade adquire variadas e sucessivas modalidades durante a vida, embora conserve características.

Erikson (1976) utilizava os estudos da teoria psicanalítica contemporânea é uma concepção mais englobante do desenvolvimento psicossociais. Onde, visa a relação familiar e o meio sociocultural. Sua teoria baseava-se na psicologia do Ego e não exatamente uma psicologia do Id. O ego, é uma energia positiva, e está envolvido num sistema de adaptação, do indivíduo no mundo. Uma das diferenças entre estes dois autores é a questão aplicada por

¹ Licenciatura em Pedagogia pela UNISANTANNA, Licenciatura em Educação Física; Bacharelado em Educação Física, e Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional, pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Pós-graduação em Libras, pela FMU. Pós-Graduação em Neuropsicologia, pela FAMEESP. Pós-graduação em Ludopedagogia, pela Faculdade Campos Elíseos, FCE. Professora de Educação Infantil e Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.
E-mail: wivianls@gmail.com

Erikson (1963) que consiste na estruturação da identidade global e não unicamente psicossocial, onde prioriza o período da adolescência. No qual, classifica as fases em: Confiança/Desconfiança (0-18 meses); a importância do relacionamento com a mãe para adquirir segurança e confiança. Autonomia/vergonha e dúvida (18 meses - 3 anos); suas experiências são através de ações de controle. Iniciativa/Culpa (3-6 anos); distinção entre o certo e o errado adquiriu novas capacidades intelectuais. Competência/inferioridade (6-12 anos); objetiva o futuro, desenvolve esquemas cognitivos e aperfeiçoa suas tarefas. Assim, mostra que em cada fase o Ego enfrenta uma crise e a sua resolução pode ser positiva ou negativa de acordo com desenvolvimento psicossocial.

O APARELHO PSÍQUICO

Freud (1966) concebeu a atividade psíquica como estrutura e chamou de aparelho psíquico, no qual é composto por três partes: Id, Ego e Superego.

O Id são impulsos que obedecem ao princípio do prazer.

O Ego é a razão, o indivíduo aprende a avaliar as experiências passadas (perigo) e modifica a sua ação para o seu próprio benefício.

O Superego é a decisão, o indivíduo tem que incorporar na estrutura psíquica as normas e regras estabelecidas pela sociedade.

O Id e o Superego não são realistas ao agir sem reflexão em busca do prazer. O ego é a parte racional que considera o bem estar do organismo integral.

Neste aparelho existem três sistemas: o consciente, o pré-consciente e o subconsciente: o Consciente é tudo aquilo que o indivíduo está consciente em determinado instante; o Pré-Consciente relaciona-se aos conteúdos que podem facilmente chegar à consciência, este é o reservatório de tudo o que possa ser lembrado. O Inconsciente refere-se ao material não disponível à consciência do indivíduo. Onde, se

encontra os impulsos primitivos que influenciam o comportamento, dos quais não tem consciência. É um grupo de ideias carregadas emocionalmente. No que diz respeito às partes das estruturas psíquicas, o Id é o inconsciente, o Ego é a parte consciente e o Superego sendo a incorporação no psíquico.

Se os neuróticos são dotados da característica prejudicial de desviar o seu interesse do presente e de vinculá-lo a esses substitutos regressivos, os produtos da sua imaginação, então o que há a fazer é seguir a sua trilha e trazer para a consciência esses produtos inconscientes, pois deixando de lado a sua ausência de valor, do ponto de vista da realidade, são da máxima significação do nosso ponto de vista, de vez que, no momento, são os portadores e possuidores do interesse que queremos libertar, de modo a conseguir dirigi-lo para as tarefas do presente. A análise teria que seguir precisamente o mesmo curso, como se tivesse uma fé ingênua na verdade das fantasias. A diferença só apareceria no final da análise, depois que as fantasias tivessem sido esvaziadas. (FREUD. 1917-1918, p. 60)

Freud prioriza o inconsciente ao compreender que todas as experiências pessoais uma vez conscientes ou percebidas subliminarmente e depois recalçadas passam a constituir o inconsciente de cada indivíduo. Os conteúdos inconscientes não se desgastam estão sempre atuantes.

MECANISMOS DE DEFESA

A estrutura psíquica, o Ego surge em resposta às frustrações e exigências que o mundo externo. No qual, o próprio meio pode ser a fonte de tentações para os impulsos do Id e haverá um conflito entre o Ego e o Superego. Por este motivo, foram desenvolvidos os mecanismos de defesa para proteger a pessoa contra impulsos que possam ocasionar estes conflitos que são fontes de angústias.

Todas as mães frustradas substituem o marido pelo filho pequeno, e o precoce amadurecimento de seu erotismo privou-o de uma parte de sua masculinidade. O amor da mãe pela criança que ela mesma amamenta e cuida é muito mais profundo que o que sente, mais tarde, pela criança em seu período de crescimento. Sua natureza é

a de uma relação amorosa plenamente satisfatória, que não somente gratifica todos os desejos mentais, mas também todas as necessidades físicas; será devido a possibilidade que oferece de satisfazer, sem reprovação, desejos impulsivos há muito reprimidos e que podem ser considerados como perversos. (FREUD. 1910, p. 123)

Freud (1946) concebe os mecanismos de defesa, os quais têm funções protetoras para conseguirmos estabilidade emocional. Estes auxiliam na formação da personalidade apoiando na adaptação do meio, mas, se forem utilizados de forma inadequada ou destrutiva pode ameaçar o bom funcionamento do Ego, levando ao aparecimento de distúrbios psicológicos.

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Conforme mencionado por Chamat (2008), um indivíduo com desafios na aquisição de conhecimento não enfrenta necessariamente uma questão de origem física, no entanto, as barreiras que afetam o processo educacional estão frequentemente ligadas à disciplina, falta de rotina, organização das atividades escolares, ausência de acompanhamento, métodos de ensino adotados pela instituição e/ou docente. Tais obstáculos são externos e não derivam de problemas neurológicos. Cabe ao Profissional em Psicopedagogia identificar essas complexidades e elaborar estratégias para auxiliar o aluno a superar esses obstáculos.

Assim que os educadores, responsáveis e coordenadores identificam possíveis dificuldades, é crucial mobilizar uma equipe multidisciplinar para investigar a origem dos problemas de aprendizagem. A escola deve estabelecer um diálogo com os pais e, em conjunto, buscar o suporte do Profissional em Psicopedagogia.

O atendimento psicopedagógico, conforme descrito por Chamat (2008), deve começar com o contato telefônico, seguido por uma entrevista para que o especialista possa diagnosticar e formular suposições sobre as questões do paciente. A partir disso, o psicopedagogo pode conduzir as sessões

psicopedagógicas com base em um Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI).

O momento do diagnóstico é crucial para o Profissional em Psicopedagogia investigar a trajetória de vida do paciente, tendo como ponto de partida a preocupação principal, ou seja, os motivos que levaram os pais ou o próprio paciente a buscar assistência psicopedagógica. Essa inquietação deve estar relacionada à dificuldade de aprendizagem. É uma análise individual do sujeito para compreender as possíveis origens dos desafios educacionais, conforme ressalta Weiss (2008, p. 32):

O êxito de um diagnóstico não está na quantidade de ferramentas utilizadas, mas na habilidade e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação.

Após a análise e formulação de hipóteses, conforme as diretrizes de Chamat (2008), é chegada a etapa da entrevista pós-diagnóstico, na qual o Profissional em Psicopedagogia deve comunicar aos pais as possíveis razões por trás das dificuldades de aprendizagem da criança. É crucial explicar que mudanças de comportamento serão necessárias para superar tais obstáculos educacionais. A partir desse ponto, as sessões de acompanhamento devem ser regulares.

Ao se concentrar nas dificuldades do indivíduo, o psicopedagogo precisa planejar as sessões, que podem ocorrer de uma a três vezes por semana, com duração não superior a uma hora. Durante essas sessões, o Profissional em Psicopedagogia deve estar atento, observando e registrando informações, além de avaliar o comportamento da pessoa por meio de uma ficha de avaliação.

Seguindo as diretrizes das fases do atendimento Psicopedagógico Clínico, conforme os estudos de Chamat (2004) e Weiss (2008), ambas propuseram uma série de etapas que o Profissional em Psicopedagogia clínica pode adotar ao longo do atendimento com o paciente. Reconhecendo que o processo diagnóstico e a condução da terapia com o paciente podem

abranger as características dos estudos das autoras, procuramos abranger as categorias que melhor descrevem a prática do psicopedagogo no ambiente clínico.

PSICOPEDAGOGIA E ANAMNESE

A expressão anamnese, de origem grega, carrega consigo o significado de reminiscência, e é empregada na Psicopedagogia para fazer referência a um mecanismo de avaliação psicológica baseado na conversa e especialmente na audição do indivíduo, por meio do qual se busca identificar indícios e manifestações relacionados aos desafios de aprendizagem e conectados à trajetória de vida do sujeito (WEISS, 2008). Segundo essa escritora, trata-se de uma conversa estruturada, que é conduzida por meio de um esquema previamente estabelecido no qual a investigação prioriza os laços familiares, especialmente a presença materna.

Por meio da compreensão de certos eventos da vida do educando, o Profissional em Psicopedagogia pode interpretar elementos presentes na singularidade desse indivíduo, e as repercussões que esses elementos podem ter em sua jornada escolar. Portanto, é essencial iniciar esse processo reunindo informações ligadas à gestação do sujeito, aos cuidados recebidos ou não pela mãe durante a gravidez e aos eventos do nascimento (PAÍN, 1992). Por permitir a descoberta de eventos iniciais na vida do aprendiz e estimular a formulação de suposições sobre os distúrbios, este procedimento é atribuído com grande importância.

A Psicopedagogia emergiu recentemente no Brasil e ainda é vista como uma disciplina relativamente jovem.

Sua abordagem busca compreender a aprendizagem em sua totalidade, considerando o significado do ato de aprender, a construção da lógica estrutural, a liberdade do corpo, a reformulação de um organismo com desafios e outros aspectos (WOLFFENBUTTEL, 2005, p.18).

De acordo com Wolffenbuttel (2005), a psicopedagogia proporciona uma reflexão mais

aprofundada sobre a aprendizagem de todos os envolvidos. Seu foco reside na compreensão tanto do processo de aprender quanto do não-aprender. Onde houver situações de ensino, há espaço para reflexão psicopedagógica. A disciplina concentra-se no ser humano em constante construção de conhecimento, levando em conta tanto as dimensões subjetivas quanto objetivas, visando mitigar problemas de aprendizagem e potencializar o processo de ensino.

Dessa forma, é essencial que o psicopedagogo tenha a capacidade, em sua prática, de identificar as dificuldades de aprendizagem e suas origens, bem como de entender e acompanhar a evolução do aprendizado de seus pacientes.

Segundo Bossa (2000a), ao longo da evolução histórica da Psicopedagogia, a Psicopedagogia Clínica passou por diversas designações, como pedagogia curativa, pedagogia terapêutica, psicopedagogia curativa, até finalmente se consolidar como Psicopedagogia. Dentro desse campo, encontram-se a Psicopedagogia Clínica e a Psicopedagogia Institucional, cada uma com seus métodos específicos de atuação. No entanto, é fundamental em ambos os casos considerar o contexto sociocultural do paciente.

Conforme Bossa (2000a), o papel do psicopedagogo clínico é estabelecer um ambiente de aprendizagem, oferecendo ao indivíduo oportunidades para compreender seu entorno, os obstáculos ao aprendizado e, juntos, modificarem uma narrativa de não aprendizagem.

O Psicopedagogo organiza variados processos que fazem parte do aprendizado humano, refletindo para intervir sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do indivíduo.

As explicações produzidas ao longo das últimas décadas podem ser agrupadas em três grandes grupos de reflexão: Um primeiro que assume o enfoque orgânico; um que enfatiza o lado psicológico e a influência do ambiente

externo; e, por último, um grupo mais recente que procura tratar as questões de aprendizagem e do fracasso escolar numa perspectiva multidimensional e interdisciplinar. (MANTOVANINI, 2001, p. 21)

A possibilidade de compreensão segue ao pedido de ajuda daquele que busca o atendimento psicopedagógico clínico e um trabalho terapêutico. A ordem do inconsciente exige do psicopedagogo clínico uma compreensão dos estudos da Psicanálise ou da Psicologia Analítica que fornecem bases teóricas dos aspectos inconscientes envolvidos na aprendizagem.

O conceito inconsciente interfere na aprendizagem da mesma forma que interfere em todos os atos da vida de uma pessoa. A psicopedagogia clínica não se limita ao sintoma, e sim, busca as causas para auxiliar o indivíduo em uma nova postura diante das dificuldades.

O atendimento clínico é um trabalho de investigação, análise e síntese de dados úteis para o estudo e orientação de cada caso. Para um diagnóstico ser bem sucedido e eficaz é preciso ter conhecimentos sobre as causas usuais, das dificuldades mais frequentes, observar capacidades e aptidões ligadas ao processo desenvolvido pela escola e pela família.

O Psicopedagogo precisa obter competências necessárias ao interpretar as normas, os comportamentos e atitudes, assim será possível reconhecer as causas e os efeitos insatisfatórios para contribuir com mudanças de comportamentos necessários. Cabe ao Psicopedagogo pesquisar métodos e utilizar recursos adequados para determinar um diagnóstico satisfatório.

A anamnese é o instrumento do diagnóstico psicopedagógico através do qual, resgata a história da vida do sujeito, é o principal instrumento para a compreensão do processo de instalações das dificuldades de aprendizagem.

Por meio da reconstrução dessa história busca-se aprender o dado e o significado que ele contém através do discurso e da análise, não só do relato, mas como é relatado e perceber o que

está sendo ocultado, isso é perceptível através das contradições. As fraturas do discurso indicarão nesse instante inicial, o caminho a seguir. Cabe ao psicopedagogo conduzir a entrevista com os pais, preferencialmente pai e mãe para ter claros os objetivos que pretende alcançar. Não se deve perder de vista que muitos acontecimentos relatados são falsas lembranças que se baseiam apenas nos desejos do que deveria ter sido e não a realidade dos fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou uma compreensão clara e objetiva do desenvolvimento da personalidade do indivíduo, e neste trabalho interdisciplinar da psicopedagogia com a psicanálise podemos auxiliar o paciente e sua família neste caminho de superação de cada obstáculo, contribuindo para formar indivíduos com mais confiança, independência e integridade. Precisamos compreender o indivíduo em sua totalidade e temos que observar o envolvimento da família e se as condições são favoráveis para esta progressão, talvez por fatores constitucionais do próprio meio, onde certos indivíduos não conseguem ultrapassar adequadamente certa fase, detendo aí seu desenvolvimento.

Alguns indivíduos conseguem passar de um estágio para o outro, porém ao enfrentar problemas de maior dificuldade, falham e retornam a um estágio anterior onde se sentiam mais seguros e gratificados.

Podendo prejudicar o seu desenvolvimento educacional e interpessoal. Assim, não conseguindo satisfação das necessidades de uma determinada fase, devido aos obstáculos que não conseguem ultrapassar a pessoa regride. É óbvio que para haver regressão a uma determinada fase deve ter havido nesta, certo grau de fixação.

Podemos confirmar a escassez de segurança e atenção nos primeiros anos de vida, no qual serão refletidas frustrações na fase adulta, gerando personalidades inseguras que não conseguem se adaptar naturalmente as

exigências do mundo externo. E podemos notar o quão é difícil transformar atitudes destas pessoas.

Ao intervir nestes comportamentos no período da infância, podemos objetivar uma boa relação do indivíduo com a escola, com a família e com a sociedade. Por este motivo, o trabalho psicopedagógico tem a importância de se aprofundar mais na área psicanalítica, pois o ensino-aprendizagem pode ser bloqueado se não observarmos os traumas que a criança internalizou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSSA, Nádía A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000a.
- _____. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000b.
- CHAMAT Leila Sara José. Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico na abordagem interacionista. São Paulo: Vetor, 2004.
- _____. Técnicas de intervenção psicopedagógica: para dificuldades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2008.
- ERIKSON, E. H. *Childhood and society*. (2nd Ed, Rev. & Enl.). New York: Norton, 1963.
- ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- FREUD, A., *Introducción al Psicoanálisis para Educadores*, tr. Rosenthal, L. Buenos Aires, Paidós, 1966.
- FREUD, Sigmund. *Lembranças da infância e lembranças encobridoras (1901)*, vol. VI. In: _____. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund – *Obras Completas (Traducción directa del alemán por Luis López-Ballesteros y de Torres)*. Editorial Bibliotheca Nueva, Madrid, 1948.
- MANTOVANINI, M.C. *Professores e alunos problema: Um ciclo vicioso*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- PAÍN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. *Introdução*. p.15 – 27. *Psicopedagogia clínica - uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. 13 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- WOLFFENBUTTEL, Patrícia. *Psicopedagogia: teoria e prática em discussão*. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.



Revista n. 54 maio 2024 ISSN 2675-2573



Revista n. 55 maio 2024 ISSN 2675-2573

José Wilton dos Santos

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta



LANÇAMENTO

DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

